

Vamos ao Congresso

Um grande esforço está sendo desenvolvido para que os dirigentes espíritas se encontrem em Ribeirão Preto, no final do mês de abril, para conversas, confraternização, estudo e debates de assuntos ligados diretamente às atividades dos centros espíritas. A comissão encarregada de organizar o evento - antecipadamente denominado VIII Congresso Espírita da USE - trabalha diuturnamente para que a maioria dos dirigentes possam estar presentes, envolvidos na disposição de participar ativamente do acontecimento, com liberdade de expressão e interesse na definição dos rumos do movimento espírita, com vistas ao presente e ao futuro.

Em fevereiro próximo, como já foi divulgado na edição passada deste jornal, estarão acontecendo simultaneamente em seis cidades do Estado de São Paulo a segunda Prévia do Congresso, ocasião em

que se definirão diversos aspectos do acontecimento. A presença nessas prévias é também importante para a realização do Congresso, uma vez que os presentes têm oportunidade de contribuir com idéias e sugestões.

O Congresso está sendo montado prioritariamente para dirigentes de centro espíritas. Ao decidir por sua realização, a USE definiu como objetivo fundamental a presença e participação positiva dos dirigentes de todos os centros espíritas do Estado. Trata-se, portanto, de um acontecimento montado para os dirigentes e não para a própria USE em si.

A presença neste Congresso resultará, não temos dúvida, em benefícios para os participantes, para as casas espíritas e, finalmente, para o movimento espírita paulista. Por isso mesmo, aqueles que puseram nos ombros a responsabilidade de organizar tão pesado evento - e o fazem com imen-

tos sacrifícios - não têm medido tempo e disposição para tornar Ribeirão Preto uma cidade pronta para acolher, de braços abertos, todos aqueles que, de todos as partes do Estado, lá estiverem.

O local está definido, todos os temas acertados. Nas prévias de fevereiro, os detalhes finais serão discutidos, inclusive os aspectos ligados às despesas que cada congressista deverá fazer para participar. Espera-se, pois, a adesão dos centros espíritas de todo Estado, a fim de que um novo entusiasmo brote ao término do evento, e todos, sem distinção, possam transferir a alegria do encontro para as atividades de divulgação e prática do Espiritismo, fortalecendo-se nessa tarefa gloriosa de transformação do mundo.

Todos, pois, em Ribeirão Preto. O novo ano, sem dúvida, será diferente, pelo menos para nós, espíritas. Alá.

"DIRIGENTE ESPÍRITA"

UM JORNAL FEITO PARA VOCÊ. ASSINE-O E DIVULGUE-O.
AJUDE A USE A MANTÊ-LO CADA VEZ MELHOR.

EXPEDIENTE

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

Editor

Wilson Garcia
(Jornalista Responsável)

Secretário

Ivan René Franzolim

Redação

Luiz Antonio Pacha
Eder Fávoro
Antonio César Perri de Carvalho
Amílcar Del Chiaro Filho

Assinaturas

Carlos Teixeira Ramos

Anual: Cr\$ 5.000,00
Mantenedor: acima de Cr\$ 8.000,00

Número Avulso: Cr\$ 500,00

Produção Gráfica

OP - Fone: (011) 265-2888
C.G.C. nº 55.573.885/0001-00

Editoração Eletrônica

Adriano de Araujo Garcia

Este número

3.000 exemplares

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de são paulo
entidade coordenadora e responsável
do movimento espírita estadual
no Conselho Federativo Nacional
da Federação Espírita Brasileira

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
Cep 02036 - São Paulo - SP
Fone (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. Os colaboradores enviados e não publicados não serão devolvidos. Reservamos-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

Allan Kardec estabeleceu quatro tipos de comunicações: grosseiras, frívolas, experimentais, sérias ou instrutivas. A seriedade ou não de uma sessão espírita está determinada pelos seus objetivos propostos pelos dirigentes e participantes.

Numa sessão frívola só há manifestação de espíritos brincalhões, levianos, joviais, inteligentes e bem-humorados, mas totalmente inconseqüentes, que deixam os participantes à vontade para pedir o que quiserem. Arrolamos aqui alguns assuntos que caracterizam esse tipo de sessão: revelação do passado; predição do futuro; promessa de cura de uma doença incurável; realização de um bom negócio imobiliário; um casamento feliz e vantajoso; garantia de eleição numa campanha; vitória numa partida de futebol.

Enfim, todo tipo de problema pessoal. Os espíritos que aí se comunicam prometem tudo e não cumprem nada, mesmo porque eles não têm poder para isso. E prometem tudo porque, também, não têm compromisso com a verdade. Eles se divertem em enganar, frustrar e iludir. Riem só de ver a cara dos interessados.

Nessa categoria podemos enquadrar um outro tipo de sessão, pela sua natureza, que Kardec chama de experimental com comunicações grosseiras, vulgares e inúteis. Não é uma sessão experimental no verdadeiro sentido da palavra, produzida por pesquisadores que desejam catalogar informações para descobrir a verdade. É um tipo de sessão onde as pessoas, sem nenhum escrúpulo ou interesse pela verdade, procuram, por

curiosidade ou por divertimento, médiuns irresponsáveis que dão mensagens vulgares através da psicofonia ou uso de instrumentos ou objetos. Há também aquelas realizadas com o objetivo de exibir ao público poderes anímicos e espirituais. E não poucas vezes, os próprios espíritos, afinados com esse tipo de trabalho, provocam fraudes e desmascaramentos, para envergonhar e frustrar os médiuns e os dirigentes.

No Espiritismo, as sessões mais importantes são aquelas realizadas com comunicações sérias ou instrutivas, porque são úteis e atendem aos reais objetivos da doutrina e do ser humano. Numa sessão séria há: estudo da doutrina; recolhimento e prece; homogeneidade de pensamentos; concentração e comunhão de pensamentos; dias e horas fixos; regularidade das sessões; preocupações com a educação mediúnica; exercício da caridade ao próximo, através da assistência espiritual aos necessitados, tanto encarnados, presentes e ausentes, como espíritos carentes, que são conduzidos à sessão pelo guia.

Esse tipo de sessão atrai os espíritos cultos e bons. Esses espíritos comparecem a uma sessão séria tendo em vista os seus objetivos. Não comparecem a uma sessão que tem por objetivo tratar de coisas banais.

Allan Kardec, procurando caracterizar bem uma sessão séria, afirma o seguinte: "Toda reunião espírita deve, pois, procurar a maior homogeneidade possível. Falamos, bem entendido, das que desejam chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se simplesmente se

quer obter quaisquer comunicações, não se importando com a qualidade, é evidente que todas essas preocupações não são necessárias. Mas, então, não se deve lamentar a qualidade do produto.

As reuniões de estudo são, ainda, de grande utilidade para os médiuns de manifestações inteligentes, sobretudo para os que desejam seriamente aperfeiçoar-se e, por isso mesmo, não comparecem a elas com a tola presunção de infabilidade. Uma das grandes dificuldades da prática mediúnica, como já dissemos, encontra-se

seja obter fenômenos extraordinários por curiosidade ou passatempo, os espíritos que produzem poderão comparecer, mas os outros se afastarão. Num palavra, conforme o caráter da reunião, ela sempre encontrará espíritos dispostos a atender às suas tendências. Uma reunião séria afasta-se da sua finalidade se troca o ensinamento pelo divertimento. As manifestações físicas têm sua utilidade, como já dissemos. Aqueles que desejam ver, devem participar de reuniões experimentais, e os que desejam compreender devem

O frívolo e o sério nas reuniões espíritas

Natalino D'Oliveira - São Paulo-SP

na obsessão e na fascinação. Eles poderiam, pois, iludir-se de muito boa fé quanto ao mérito das comunicações obtidas. Compreende-se que os espíritos enganadores encontram caminho aberto quando lidam com pessoa ignorante do assunto. É por isso que procuram afastar o médium de todo o controle, chegando mesmo, quando necessário, a fazê-lo tomar aversão a quem quer que possa esclarecê-lo. Graças ao isolamento e à fascinação, podem facilmente levá-lo a aceitar tudo o que quiserem.

Uma sociedade não é verdadeiramente séria se não se ocupar de assuntos úteis, com exclusão de todos os outros. Se ela de-

dirigir-se a reuniões de estudos. É assim que uns e outros poderão completar a sua instrução espírita, como nos estudos da medicina uns vão aos cursos e outros à clínica" (O Livro dos Médiuns, cap. XXIX, itens 325, 328-330.)

Como se vê, somente uma sessão séria e instrutiva está dentro dos objetivos do Espiritismo, principalmente daquilo que propõe a sua filosofia que trata da origem, natureza, vida, evolução e destino dos espíritos.

O dirigente deve conhecer bem essas características para não se deixar envolver por espíritos enganadores ou por algum participante inovador, que não conhece doutrina e quer impor suas idéias.

Escala dos médiuns para receberem as comunicações

Emílio Manso Vieira *

Alguns dirigentes determinam que os espíritos se manifestem começando da direita para a esquerda da mesa ou vice-versa, como se isso constituísse ordem na sessão. Não há razão plausível para essa prática de se submeter os espíritos à colocação em filas. Essa prática não é seguida pelo Espiritismo. Não sabemos ao certo de onde surgiu tal sistema, se da Umbanda, da Quimbanda ou de outras correntes, que nada têm a ver com o Espiritismo.

Muitos alegam que essa prática tem por fim impor a ordem e educar os médiuns. Julgam que médiuns educados são aqueles que somente dão passividade quando o vizinho já falou e o dirigente ordena. Por isso precisam ficar "com o espírito nas costas" até que chegue a sua vez e recebam ordens expressas para que o irmão do além possa falar. É o fato causa até aborrecimento quando em certas mesas tomam parte mais de 20 médiuns e os espíritos, por ordem do dirigente, começam a tomá-los em ordem seguida, fazendo a volta completa da mesa.

Acontece que, ao falar o último médium, o ambiente já se encontra pesado e os assistentes cansados de ouvir sempre a mesma "chapa" de chamados protetores. Isso não constitui ordem nos trabalhos; é apenas um



sistema cujo emprego nenhuma utilidade oferece.

Os espíritos não estão subordinados aos dirigentes; são entidades livres, que se manifestam de acordo com a afinidade encontrada em cada médium. Em uma sessão espírita, não há necessidade alguma de que todos os médiuns que circundam a mesa recebam manifestações. A ordem pela qual os espíritos devem tomar os médiuns é indiferente. Tanto podem se manifestar por um médium no meio da mesa, como da cabeceira ou de qualquer lugar.

A rapidez na tomada do médium depende da maior sensibilidade do instrumento mediúnico. Há médiuns que imediatamente após ao início dos trabalhos já ficam envolvidos, enquanto outros demoram mais tempo e às vezes - até mesmo no decorrer de várias sessões -

não apresentam condições vibratórias adequadas ao envolvimento. Qualquer imposição por parte do dirigente não passa de pretensão em querer forçar a natureza do médium ou mandar nos espíritos.

Há também dirigentes que escalam determinados médiuns para receberem comunicações de espíritos sofredores, outros para receberem os mentores e outros, ainda, para receberem espíritos violentos. Isso o fazem na suposição de conhecerem as capacidades mediúnicas e exercerem autoridade sobre os espíritos.

Verifica-se, entretanto, que na maioria das vezes, quando o dirigente força o médium, as comunicações não passam de animismo, impressionabilidade ou mistificação. É verdade que em certos casos há necessidade de energia do diri-

gente sobre certos médiuns e mesmo sobre alguns espíritos, mas apenas quando a disciplina dos trabalhos está ameaçada.

As práticas citadas são contrárias ao Espiritismo porque não se enquadram nas finalidades da doutrina. São modalidades que fogem aos princípios da Codificação e das recomendações dos espíritos e mestres do assunto. Os centros que adotam as bases kardecistas nunca devem usar esses sistemas.

Se alguém pretender realizar sessões com tais orientações, que o faça sob outra denominação, mas nunca sob a de espírita. Em uma sessão espírita bem orientada, quem determina a manifestação dos espíritos são mentores altamente credenciados, que examinam previamente a condição, tanto do médium quanto dos manifestantes.

A aproximação dos espíritos sofredores, a fim de que se manifestem, também é orientada pelos mentores, que sabem da necessidade, tanto dos manifestantes como das possibilidades dos instrumentos mediúnicos. Para sanar estas deficiências, aconselhamos os médiuns e dirigentes a lerem o capítulo XVII do Livro dos Médiuns, de Kardec, principalmente os números 207 e 208.

* Reproduzido do livro "Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas", edição Lako, 1ª 1967.

Os Serviços do Centro

J. Herculano Pires *

No desempenho de sua função, o Centro Espírita é, sobretudo, um centro de serviços ao próximo, no plano propriamente humano e no plano espiritual. O ensino evangélico puro, as preces e os passes, o trabalho de doutrinação representam um esforço permanente de esclarecimento e orientação de espíritos sofredores e de suas vítimas humanas, que geralmente são comparsas necessitados da mesma assistência.

Nas sessões espíritas não se pretende abranger todos os espíritos necessitados - o que seria impossível - mas cuidar daqueles que estão mais ligados a nós. A doutrinação de um espírito perturbado é quase sempre o pagamento de uma dívida nossa para aquele espírito. Se o prejudicamos ontem, hoje o socorremos.

Alegam alguns que os espíritos perturbados são assistidos no próprio plano espiritual. Mas Jesus, por acaso, deixou de assistir aos espíritos necessitados, aqui mesmo na Terra? Pelo contrário, os assistiu e mandou ainda os seus discípulos fazerem o mesmo. A experiência espírita confirma o acerto do atendimento terreno, demonstrando cientificamente que espíritos desencarnados, mas ainda muito apegados às condições de vida material, precisam de assis-

tência mediúnica para se livrarem desse apego.

Da mesma maneira, os que pretendem que as sessões dos centros sejam dedicadas apenas às manifestações de Espíritos Superiores revelam egoísmo e falta de compreensão doutrinária. A parte mais importante e necessária das atividades mediúnicas, mormente em nossos dias, é precisamente a da prática doutrinária da desobsessão. Trabalhar nesse setor é dever constante dos médiuns esclarecidos e dedicados ao bem do próximo.

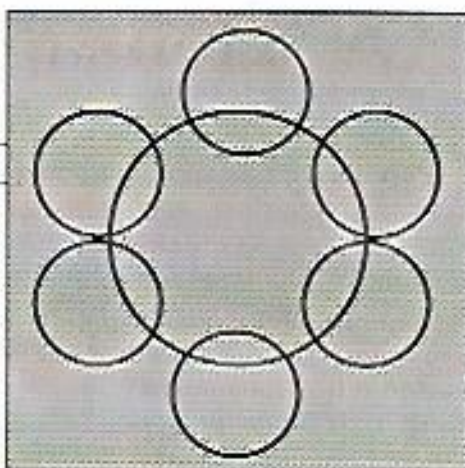
Os serviços assistenciais à pobreza, prestados pelos Centros Espíritas, constituem a contribuição espírita para o desenvolvimento de nova mentalidade social em nosso mundo egoísta. Não basta semear idéias fraternistas entre os homens, é necessário concretizá-las em atos pessoais e sinceros. O Centro Espírita é instrumento de ação imediata e age de acordo com as necessidades urgentes. Sem o atendimento a essas necessidades, as vítimas da injustiça social não poderão esperar as brilhantes realizações futuras.

Um espírita não pode pensar apenas em termos da realidade imediata. A concepção dialética do Espiritismo não se funda no exame das contradições superficiais do me-

canismo social. Aprofunda-se no exame do dinamismo complexo das ações e reações dos indivíduos e dos grupos sociais que estruturam a sociedade. Reduzir toda essa complexidade às manifestações efêmeras dos estágios evolutivos de uma sociedade é negar ao homem a possibilidade de lutar para compreender os problemas com que se defronta no processo existencial.

O Centro Espírita é realmente um centro de convergência de toda a dinâmica doutrinária. Nele iniciam-se os neófitos, revelam-se os médiuns, comunicam-se os Espíritos, educam-se crianças e adultos, libertam-se os obsessados, estuda-se a doutrina em seus aspectos teóricos e práticos, promove-se a assistência social a todos os necessitados, sem imposições e discriminações, cultiva-se a fraternidade pura que abre os portais do futuro.

A coordenação das atividades de um Centro Espírita bem orientado é praticamente automática, resultando do clima fraterno em que todos se sentem como em família, ajudando-se mutuamente. É nessa comunhão de esforços que os espíritas podem antecipar as realizações mais fecundas. Mas



se no centro se infiltra o espírito mesquinho das intrigas, das pretensões descabidas, das aversões inferiores, os dirigentes necessitam de muita paciência e tolerância para quebrar as arestas e restabelecer a atmosfera espiritual. Nunca, porém, deverão renunciar aos seus deveres, o que seria uma deserção, a menos que o façam reconhecendo humildemente os seus erros e continuando no centro para servir melhor, em cargos inferiores ou mesmo sem cargos.

Nada mais triste do que um Centro Espírita em que alguns se julgam mestres dos outros, quando na verdade ninguém sabe nada e todos deviam colocar-se na posição exata de aprendizes. Os serviços mais urgentes de cada centro são os de instrução doutrinária de velhos e novos adeptos, tanto uns como outros carentes de conhecimento doutrinário. Bem executado esse serviço, todos os demais serão feitos com mais facilidade.

* Texto compilado do livro "O Centro Espírita", de J. Herculano Pires, 1ª edição, Paidéia, 1980.

A Mensagem no Centro Espírita

Helena Maurício Craveiro Carvalho - São Paulo-SP

Para os que se dedicam às palestras nos Centros Espíritas gostaríamos de lembrar aquilo que deve preocupar-nos fundamentalmente e que não inclui o **proselitismo** (atrair novos seguidores da doutrina). Não é esse o objetivo dos centros espíritas, embora saibamos todos que uma das funções principais do centro está em divulgar, sim, corretamente a Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec.

Mas cabe-nos (e isto é imprescindível) ensinar ao homem de nossos tempos a verdade - ou a parte da verdade que nos tem sido possível abarcar, por enquanto, através da Doutrina Espírita. E com qual finalidade? Principalmente a de subtrair-lo a tanto peso e tanto equívoco de tudo quanto o ameaça.

Há noções que inadiavelmente devemos transmitir, as quais nem sempre têm sido lembradas em nossas explicações evangélicas. A de que, por exemplo, todos nós podemos e devemos - é nosso dever - construir uma vida saudável e justa para nós, sem pisar sobre o direito do próximo. Temos de lembrar ao ho-

mem a necessidade que tem de aprender a ser livre, entendendo por liberdade exatamente o inverso do que tem sido geralmente entendido até agora.

O homem livre é aquele capaz de assumir seus deveres sem sucumbir às tentações e desequilíbrios que o cercam de todos os lados, fatores esses que, por enquanto, parecem-nos inarredáveis, num mundo como o nosso.

Tão importante tem sido este ângulo que, colocado inteligentemente o seu questionamen-

CORREÇÃO

to na novela das oito (O Dono do Mundo) pelo personagem Beija-Flor, está sendo repassado como propaganda, no intuito de que a tese da honestidade e do caráter digno não se perca entre as imagens do consumismo desenfreado, de nossos dias.

De qualquer forma, aos expositores das casas espíritas cabe ainda a tarefa de incentivar o cidadão a reerguer sua existência sem falsas suposições de que poderá ficar bonzinho de uma hora para outra. É preciso ensiná-lo, por en-

quanto, a discernir bem, a conviver com suas imperfeições, as quais ele fará o possível para ir diminuindo sem violentar-se, procurando resistir, o quanto possa, a certos impulsos inferiores. Sabendo que tudo leva tempo (tempo para si próprio quanto para o outro) e é construção do dia-a-dia.

O reforço do cidadão está na sua consciência, que deverá tornar-se cada vez mais clara e eficiente. Como nos explicou Allan Kardec e como convém a um ser racional e cristão.

Livro francês confunde movimento paulista

A obra "La Table, le livre et les Esprits", de autoria de Marion Aubré e François Laplantine, há pouco lançada na França pela Editora J. C. Lattès, representa um importante trabalho de pesquisa que atende aos objetivos já definidos no subtítulo: "Nascimento, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil".

Todavia, à pg. 145, após uma rápida informação histórica sobre o movimento espírita paulista, estranhamente os

autores comentam que a FEESP representa a doutrina em sua pureza original e que a USEESP federa centenas de centros que praticam um tipo de "espíritismo" e ainda confundem com movimentos sineréticos e com a própria umbanda.

A Diretoria Executiva da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo estranha a comparação totalmente inverídica e até ofensiva ao movimento espírita paulista e se surpreende como os pes-

quisadores franceses deixaram de consultar a USE durante a estadia no Brasil. A USE conta com 1.000 Sociedades unidas e ativas, incluindo centros de grande porte e com profícuo trabalho social, e é a Entidade coordenadora do movimento espírita paulista, representando-o junto ao Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

A Diretoria Executiva da USE está entrando em contato com os autores franceses.

O teatro, divulgando a Doutrina Espírita, poderá correr um sério risco. Ele pode se tornar indecifrável (portanto, esotérico) para as pessoas que não professam a doutrina ou, até, de difícil entendimento para os espíritas menos letrados.

Por si só, o teatro já é uma atividade cultural um tanto quanto elitista. Embora a televisão haja popularizado bastante a arte da representação, ela não é teatro e não reproduz a linguagem teatral.

Os dois fundamentos marcantes da Doutrina Espírita - a reencarnação e a comunicação dos espíritos - com a grande variabilidade de situações alternativas de enfoque que oferecem, poderá vir a formar um intrincado código verbal e visual, para platéias não espíritas ou menos eruditas. Portanto, aqueles que desejarem fazer o teatro com a temática espírita deverão cuidar, além de outras preocupações estéticas, de fazer uma "tradução" ou interpretação de certos vocábulos e situações, típicos do Espiritismo, para atingirem a todos.

Temos, em nosso linguajar de espíritas militantes, alguns termos bastante esotéricos. Entre eles poderemos citar: desobsessão, perispírito, desencarne, reforma íntima, umbral,

O perigo do teatro esotérico (1)

Hamilton Saralva - São Paulo-SP

Nosso Lar, mestre lionês e toda uma nomenclatura para os tipos de passes, inclusive, a própria palavra passe?

Escrevemos neste momento para espíritas e não espíritas e, por certo, queremos fazer teatro, também, para todos eles.

A nossa comunicação comum, diária, já nos surpreende, muitas vezes, em virtude das dificuldades de entendimento entre comunicador e receptor, imagine se tentarmos, durante uma peça, explicar o que representa cada uma daquelas palavras acima. Transformaremos o espetáculo em uma aula aborrecida.

Por outro lado, não poderemos esperar por muito tempo para "iniciarmos" os "neófitos" da platéia. Uma boa solução é enfrentarmos a divulgação kardequiana com doses pequenas e muito seguras. Não deveremos ser intolerantes e aflitos, enfiando goela-a-baixo do público a nossa preocupação com a pureza doutrinária. Ao mesmo

tempo, não devemos deixar o assunto tão dúbio que possa criar interpretações distorcidas da doutrina. Não estamos ensinando nada de novo, não é mesmo? E nem demos aqui nenhuma fórmula pronta. Como sempre, a Doutrina Espírita nos conduz para o bom senso e, cada vez mais, para o despreconceito e a paciência.

Acreditamos que, no máximo, em dois anos os signos da doutrina estarão sendo decodificados, com razoável facilidade, pelas platéias heterogêneas.

O Teatro do Absurdo¹, um dos mais esotéricos que conhecemos, também teve o seu percurso de amadurecimento e entendimento, até ser bem absorvido. Mas, no início, o teatro de temática espírita necessita ser mais exotérico do que esotérico².

1. Não se trata aqui da Doutrina Esotérica, mas sim do significado da palavra como ensino secreto, para "iniciados".

2. As obras básicas do Espiritismo, codificação feita por Allan

Kardec (o chamado mestre lionês) esclarecem bem a maioria desses termos.

3. Corrente teatral que usa o próprio absurdo da linguagem vazia e formal das pessoas. Usa, ainda, muitos símbolos e alegorias relacionados com o grande vazio da solidão humana e a falta de comunicação. Esta síntese não abrange todas as características do Teatro do Absurdo.

4. Exotérico - aberto ao entendimento de todos.

CARTAS

"Foi com enorme surpresa que lemos o artigo: Terapia das idas Passadas - Nada a ver com Doutrina Espírita. O artigo em questão fulha, na nossa opinião, em primeiro lugar, pela falta destes preceitos. Em segundo lugar, comete o equívoco de assumir, como verdadeira, uma interpretação pessoal de uma mensagem do nosso querido Emmanuel.

Podemos esclarecer que no nosso grupo espírita não fazemos TVP, mas oferecemos trabalho de apoio a uma série de profissionais da área da Saúde, que trabalham com esta terapia e que, com o concurso do esclarecimento espírita, têm logrado melhores resultados no seu trabalho de alívio ao sofredor.

O artigo em questão classifica, também, várias atividades como não espíritas, entre elas a Cromoterapia, técnica que estamos usando no nosso grupo espírita, paralelamente aos trabalhos de passes. Acreditamos que os irmãos que tocam as críticas não estão suficientemente informados sobre o assunto". Mathieu Tubino, Grupo Espírita Casa do Caminho, Campinas, SP.

NR - Em momento algum do artigo em referência interpretamos as palavras de Emmanuel, na mensagem publicada junto com a matéria. O que expressamos - e isto fazemos questão de mais uma vez reforçar, é o fato de que a TVP, a Cromoterapia e outras terapias semelhantes nada terem a ver com a Doutrina codificada por Allan Kardec. Isto é palmar. O fato destas terapias trazerem resultados positivos não é por si mesmo suficiente para integrá-las ao Espiritismo. Por isto mesmo, mantemos em sua integridade o pensamento expresso na referida matéria.

A estrutura da USE é baseada nos órgãos de unificação. O objetivo de dinamizá-los transparece nos procedimentos atuais de revisão territorial e estatutária. Os primeiros resultados surgem com os desmembramentos de cinco Conselhos Regionais. Na reunião de dezembro, o Conselho Deliberativo Estadual aprovou o delineamento da reforma estatutária da USE, definindo que serão extintas as diversas siglas dos órgãos, as quais serão substituídas pela sigla USE, acompanhada da designação da região de abrangência. Assim, quando se referir à USE-Regional de Sorocaba ou USE-Municipal de Matão, por exemplo, haverá o nítido realce da Entidade Unificadora do Estado.

Além das reformulações em andamento, há outros aspectos que deve merecer a atenção dos dirigentes, com o propósito de dinamização do movimento espírita.

A USE foi pioneira na elaboração de uma proposta - "Dinamização das Atividades Espíritas" - aprovada pelo CDE em 1981, que apresenta premissas válidas e atuais. Destaque para o seguinte: "todas as atividades de unificação do movimento espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas tenham por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao al-

O Representante e sua importância na USE

Antonio Cesar Perri de Carvalho
Presidente da USE

cançe e a serviço de todos, principalmente do povo, dos homens social e intelectualmente mais simples, através de um permanente e fraterno convívio com a mensagem espírita, por meio do estudo, da oração e do trabalho".

Mais recentemente, de artigo de Rubens Braga em "Dirigente Espírita" (novembro/dezembro de 1990) extraímos: "Avalie o trabalho. Evite admitir que "tudo está em perfeita ordem". Sempre há o que melhorar. Reúna o grupo e unifique onde existam problemas ou dificuldades. Leve o grupo a descobrir soluções e caminhos novos para a ação espírita e trace novos planos. Avaliar para dinamizar".

O momento atual é extremamente oportuno pa-

ra reflexões, avaliações e definições entre os dirigentes espíritas. Até o mês de abril próximo ocorrerão as indicações das sociedades para os Conselhos das Unimes, Umes e Udes, acompanhadas das eleições de suas diretorias executivas e escolha dos representantes junto ao Conselho Deliberativo Estadual. Este colegiado tomará posse em julho e elegerá a nova Diretoria Executiva da USE.

É o instante adequado para avaliação do nível de comprometimento com o objetivo maior da unificação e com a dinamização do movimento.

A escolha de representantes das sociedades junto aos órgãos do município ou de distritos da capital e destes junto ao CDE deve obedecer a cri-

tério de efetiva liderança. Afinal, serão eles representantes que falarão em nome de uma sociedade e de um grupo delas ou do movimento espírita de uma cidade.

Por mais genéricas que sejam e mesmo levando-se em consideração as condições locais e regionais, alguns requisitos são esperados do representante, como conhecimento doutrinário, vivência do movimento, interesse pela causa, espírito de trabalho em conjunto, consciência de que deve expressar o pensamento de seus representados e, principalmente, em função destes últimos e ainda pelo caráter de representatividade, são desejáveis doses de facilidade e de clareza para exposição de pontos de vista.

O mecanismo regimental de renovação existe para dar oportunidade de substituição àqueles que não se desincumbem satisfatoriamente da tarefa e para se evitar perpetuação. As renovações são importantes para a oxigenação de idéias e de experiências, mas não podem ser mandatórias ou automáticas a ponto de se criar mecanismos obrigatórios de rodízio ou de se privilegiar descontinuidades de ações.

Para a USE, as representações são de vital importância para o funcionamento participativo, envolvendo todo o Estado e para a adequada dinamização do movimento espírita paulista.

Espiritismo e atividades estranhas

Wilson Garcia

O comentário "TVP - Nada a ver com Espiritismo", publicado na edição de setembro/outubro de 1991 deste "Dirigente Espírita", ocasionou algumas reações contrárias, especialmente de pessoas e dirigentes que, em suas instituições utilizam-se dos processos assistenciais mencionados no referido artigo. Essas pessoas, contrariadas em seus pontos de vista, manifestaram seu descontentamento por escrito ou pessoalmente, apontando para o sucesso da prática que realizam como o melhor argumento para sua validade. Algumas vão além e questionam como pode alguém afirmar que isto ou aquilo não é doutrinário. Segundo estes, ninguém teria base para esta afirmação, o que implica em dizer que, de acordo com os interesses dos dirigentes de centros espíritas, qualquer teoria ou filosofia pode ser tida como espírita, desde que estes dirigentes assim o aceitem.

A questão, porém, vista por este prisma, levará inevitavelmente o Espiritismo a se transformar, dentro em pouco, numa colorida colcha de retalhos, muito bonita aos olhos, mas completamente confusa e despersonalizada. Contra este absurdo é preciso lutar.

Historicamente, as doutrinas tendem a se descharacterizarem pela intrusão de interpretações equivocadas ao longo dos tempos. Vide o Cristianismo, que, ao transformar-se em Catolicismo

perdeu, de imediato, duas de suas vigas mestras - a relação com os desencarnados, via mediunidade, e a reencarnação. Daí para a frente foi um descharacterizar-se contínuo, até chegar naquilo que conhecemos hoje - uma doutrina totalmente oposta aos Evangelhos, estancada e incapaz de atender aos anseios do homem palin-gênico.

Se o Espiritismo seguir esta mesma trajetória, com toda a certeza, o adepto dos próximos séculos será um indivíduo incapaz de liberar-se da confusa teia em que se meteu, talvez incapaz mesmo de entender quais são os propósitos da doutrina e os conhecimentos que ela fornece, tão despojada ela estará dos ensinamentos codificados por Allan Kardec.

A assertiva de que a ninguém é dado afirmar que isto ou aquilo é doutrinário ou não é completamente falsa e em alguns casos serve a interesses de grupo. O bom estudioso do Espiritismo, como de resto de qualquer doutrina saberá discernir com precisão sobre aquilo que lhe é compatível ou não. A menos que, sob a influência de interesses outros, seja levado a usar o discernimento com parcimônia e parcialidade. Em último caso, quando não for mesmo capaz de discernir, ele poderá lançar mão, se achar conveniente, da afirmação de Erasto no "Livro dos Médiuns": "é preferível rejeitar nove verdades a aceitar uma mentira", até que possa che-

ra decidir. Esta prudência poderá ser de grande eficiência.

A razão é a base do discernimento. Estando ela amparada no conhecimento codificado por Kardec, sem dúvida nenhuma, saberá fornecer ao indivíduo uma capacidade de discernimento doutrinário eficiente, de modo que ele encontrará os pontos de contato ou de distanciamento da Doutrina desta ou daquela teoria ou prática. Afinal, para incorporar ao Espiritismo qualquer conhecimento outro, não bastará dizer que os resultados de sua prática são positivos. É preciso algo mais, ou seja, que estes conhecimentos se assentem na razão, possam estar comprovados cientificamente e não venham em sentido contrário ao que expõe a Doutrina.

No caso da Assistência Espiritual, por exemplo, no Espiritismo ela vai da simples imposição de mãos (passe), recomendado na Codificação, passa pelas sessões de curas com médiuns eficientes e avança até as reuniões de desobsessão. A prática dessa assistência, conforme ensina o Espiritismo, exige um esforço contínuo dos praticantes, baseado num estudo demorado e em uma prática que se aprimora constantemente. Exige, portanto, além do esforço, um tempo longo e paciente. Em não raros casos tem-se observado que, antes mesmo de entrar a fundo na prática dessa assistência, indivíduos há que levam para o Centro Espírita co-

não indicados na Codificação, e os incorporam à instituição sob o argumento de que são excelentes auxiliares da assistência espiritual. Dizem mais, que seus resultados são os melhores.

Observa-se na verdade o seguinte: longe de estudarem e praticarem o Espiritismo com eficiência, esses indivíduos (cheios de boa vontade, mas despidos de compromisso com a inteireza da Doutrina) vão em busca de teorias da moda, ditas modernas, com a aparência de novidades, incorporando-as às práticas espíritas e defendendo-as com toda força. Entre essas estão a Terapia das Vidas Passadas e a Cromoterapia (que não são coisas novas, mas nem por isto foram recomendadas por Kardec), além da Cristalterapia e tantas outras terapias que vão se multiplicando nos nossos dias.

Não condenamos nenhuma dessas práticas nem questionamos os seus resultados. Discutimos, isto sim, a sua colocação nas atividades dos centros espíritas, em detrimento das práticas verdadeiramente doutrinárias e do aprofundamento do conhecimento espírita, que poderá dar resultados iguais ou até melhores do que essas terapias estranhas desde que tratado com profundidade, como já cabalmente comprovado. O dirigente espírita sincero e honesto com a doutrina não hesitará em se questionar a respeito da profundidade de seu entendimento doutrinário antes de adotar

O Moço do Passe

Walter Scott

Dizem que eu já nasci assim. Meu pai e minha mãe, depois de alguns anos de sofrimento, se acostumaram com minha situação. Já não me davam mais importância. Tinham certeza de que eu não teria jeito. A única em minha família que ainda possuía paciência era a Tia Joca. Toda vez que ela vinha em casa, trazia-me um presente e ficava, horas e horas, ensinando-me a brincar com ele. Ultimamente, suas visitas se tornaram mais constantes. Pensei que ela descobriu a indiferença de meus pais e teve pena de mim.

Só comecei a ter consciência da situação após os 10 anos de idade. Parece que alguma coisa em mim acordou. Passei a verificar os acontecimentos em torno, percebi o cansaço de meus pais para comigo, seu filho único. Parece que ninguém percebeu esta mudança em mim, salvo minha tia. Esta, sim, estava sempre atenta. Mas não comentava nada. Sua atenção para comigo era cada vez maior.

Aos 15 anos eu já articulava bem melhor as palavras, conseguindo vencer a atrofia dos tempos anteriores. Tia Joca era mais que tia, era minha verdadeira mãe. Ensinou-me muita coisa, inclusive a ler e contar. Meus pais, nestas alturas, quase não me viam. Mais tarde, vim a saber que eles estavam tão envolvidos com a vida noturna que não tive-

ram qualquer receio de permitir que eu fosse morar com Tia Joca.

Um dia, disse-me ela, carinhosamente: - Fábio, hoje eu vou te levar a um lugar muito agradável, de pessoas amigas. Eles vão te receber com alegria e vão te ajudar.

Assenti com a cabeça. Confiava plenamente na Tia Joca e sabia, tinha certeza de que o que ela fizesse estava muito bem feito. Às sete da noite fomos. Poucos minutos depois, chegamos a uma casa bem iluminada, com portas e janelas abertas. Diversas pessoas, divididas em grupos, conversavam animadamente em seu interior. Veio receber-nos um senhor de cerca de 50 anos, muito simpático, que nos conduziu a uma sala vazia. Depois de trocar al-

gumas palavras com Tia Joca, ele se dirigiu a mim, dizendo: - Fábio, com a graça de Deus, hoje você vai começar uma vida nova. Só preciso de uma coisa de você: que nos ajude, com seu pensamento e força de vontade. Com isto, nós conseguiremos boas coisas.

Fato seguinte, ele colocou suas mãos sobre minha cabeça e assim permaneceu não sei por quanto tempo, pois não demorei muito eu adormeci. De dois em dois dias em voltava ao local para novas sessões daquilo que vim a saber era um tratamento de passes. Mais tarde, cinco pessoas se incorporaram ao trabalho. Elas ficavam sentadas num canto da sala, meditando, enquanto o Sr. João - este era o nome daquele se-

nhor - prosseguia com suas imposições de mãos.

Um como que véu escuro e pesado foi aos poucos se retirando de mim. Cerca de um ano após o início dos passes, eu me sentia tão bem e tão forte, que fui declarado curado. Tal era o respeito que todos naquela casa tinham por mim que fui convidado a colaborar nas atividades assistenciais. Minha tia e eu aceitamos imediatamente. Minhas feições ainda trazem as marcas do meu estado anterior. Por isso, muitos, que me vêem pela primeira vez não deixam de manifestar um certo desconforto. Em meu interior, porém, tenho absoluto controle de tudo. Sou um homem, nos meus 21 anos, inteiro, como qualquer outro. Talvez por isso, se um dia meus pais voltarem a me ver, prosseguirão com sua indiferença, jamais imaginando que o seu filho carnal é hoje um homem, na verdadeira acepção do termo. A visão de que isso possa acontecer é a única coisa que ainda me aperta o peito...

O CENTRO ESPÍRITA E SUAS HISTÓRIAS

"Certa noite, nosso grupo dirigiu-se para um centro espírita situado no Bairro do Cangaíba, Zona Leste da capital paulista, onde deveríamos apresentar e discutir um tema dito evangélico. Éramos três, a Maria José Tavares, a Maria Conceição e eu. À porta, fomos recebidos pelo presidente da casa que, de imediato nos causou a primeira surpresa: segundo ele, era proibido às mulheres entrarem no centro usando calça comprida. Dessa forma, a Maria José não

poderia entrar, a menos que aceitasse uma saia, que lhe seria oferecida. Um tanto constrangida pelo ineditismo do fato, Maria José aceitou".

Esta e outras histórias, contadas e comentadas, encontram-se no livro "O Centro Espírita e suas Histórias", que será lançado brevemente por "Edições USE". O prefácio é de Antônio César Perri de Carvalho e a autoria de Wilson Garcia. Reserve o seu exemplar.

USE se transforma

A reunião do Conselho Deliberativo Estadual da USE, do dia 8 de dezembro último, foi aberta com saudação do presidente, que fez uma análise da unificação em nossos dias, enfatizando que "a união de esforços não se viabiliza tanto pelas discussões, mas, principalmente, pela convivência e aproximação pelo trabalho", deixando claro que "os objetivos propostos pela Doutrina Espírita serão concretizados pelos esforços do movimento organizado e unido, junto à comunidade em geral".

Sempre num clima de objetividade, o CDE aprovou a cessão da posse de um terreno em Guaianazes a uma sociedade espírita ali instalada e criou mais um Conselho Regional Espírita, em Mogi Mirim, desmembrando-o de Campinas. No que respecta à reforma do Estatuto, foram aprovados delineamentos para nortear a minuta a ser apreciada em futura reunião. Assim, com o novo Estatuto será criado um Conselho de Administração, o mandato da diretoria passará a 3 anos e os órgãos de unificação terão nova designação.

Eles vão utilizar a sigla USE, seguida da especificação da localidade. Por exemplo: USE-Regional Piracicaba, USE-Distrital Tatuapé, USE-Municipal Bauri. O CDE não aprovou a proposta da Unime de São Vicente para adoção de um Regulamento Interno para o jornal "Dirigente Espírita". No final, Paulo Roberto Pereira da Costa saudou Julia Nezu de Oliveira, representante da FEESP.

Processo Eleitoral tem início

Na mesma reunião do CDE, de dezembro último, ficou constituída a Comissão de Eleição para a Diretoria Executiva da USE, assim composta: Joaquim Soares, Paulo Ribeiro e Amílcar Del Chiaro. Esta comissão coordenará o processo eleitoral e inscreverá os candidatos para a Diretoria Executiva da USE - biênio 92/94.

Até o dia 30 de abril próximo deverão ocorrer as eleições para os Conselhos e Diretorias Executivas das Unimes, Umes e Udes. Seus representantes constituirão o Conselho Deliberativo Estadual, que tomará posse no dia 12 de julho e, em seguida, elegerá a Diretoria Executiva da USE.

Contribuição para a USE

O CDE fixou em Cr\$ 20.000,00 a contribuição anual mínima das sociedades espíritas para a USE. A tesouraria já está expedindo o carnê. As sociedades deverão efetivar a contribuição até o dia 29 de fevereiro próximo.

Congresso está próximo

No período de 30 de abril a 3 de maio deste ano, a cidade de Ribeirão Preto vai ser sede do 8º Congresso Estadual de Espiritismo, uma promoção da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. O evento será aberto na noite do dia 30 de abril, com conferência a ser feita por Divaldo Pereira Franco. Na seqüên-



O Hotel JP será sede do 8º Congresso da USE.

cia, o tema central "Dimensão Cósmica do Centro Espírita", desmembrado em quatro itens: O Centro Espírita, O Centro Espírita e o Movimento de Unificação, O Centro Espírita e a Comunicação e O Centro Espírita e o Futuro do Movimento. Estes assuntos serão debatidos em exposições rápidas, com maior tempo para discussão, estudos e sínteses nos dias 1º e 2 de maio. Na manhã do dia 3 serão apresentadas as conclusões dos vários grupos, haverá uma palestra de síntese sobre o tema central e ocorrerá uma reunião extraordinária do Conselho Deliberativo Estadual da USE.

Evento tem local definido

As reuniões relacionadas com o tema central do 8º Congresso estão programadas para o Hotel JP, localizado ao lado da Rodovia Anhanguera. Este hotel também hospedará aqueles que por ele optarem e centralizará todos os almoços. Além deste, outros hotéis, de vários portes, serão colocados a disposição dos congressistas, que poderão neles se

hospedarem, contando com condução para o local do evento.

Reunião paralela da FEB

A convite da USE, em recinto separado, deverá acontecer no dia 2 de maio a reunião da Comissão Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB, contando com representantes das Federações do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, USEERJ (Rio de Janeiro) e da anfitriã USE-SP.

Como participar do Congresso

Embora as vagas estejam limitadas a 800 pessoas no máximo, das quais 500 foram divididas em cotas com os Conselhos Regionais Espíritas nas prévias de agosto de 1991, o 8º Congresso conta com um esquema participativo. Seis reuniões prévias simultâneas foram realizadas para o lançamento do temário, além daquelas marcadas para fevereiro de 1992.

A 30 de dezembro findo expirou o prazo para remessa de trabalhos escritos, que serão eventual-



Diretoria e Departamentos da USE reunidos.

mente aproveitados no desenvolvimento da programação do Congresso. Foram indicados secretários regionais para as seis áreas das prévias, os quais também foram incumbidos de sugerir nomes para, se for o caso, desenvolverem assuntos ligados aos subtemas. Aos Conselhos Regionais Espíritas solicitou-se que definissem a distribuição de vagas e indicação dos representantes das regiões no Congresso. Estes não apenas comparecerão ao evento, mas deverão estar bem informados do andamento dos preparativos e depois deverão colaborar na divulgação dos seus resultados.

Como e quando inscrever-se

A partir das Prévias de fevereiro de 1992, os valores e a forma de pagamento da taxa de inscrição estarão definidos. Os Conselhos Regionais Espíritas e as sociedades deverão estudar a necessidade e a possibilidade de custear a ida de seus representantes, incluindo os membros do Conselho Deliberativo Estadual, que se reunirá com a atual constituição no final do even-

to. É bom ter em mente que o novo CDE só tomará posse em julho próximo.

Há também vagas inicialmente destinadas às Entidades Patrocinadoras: FEESP, Liga, União Federativa e Sinagoga Espírita, além de Aliança Espírita Evangélica, AMESP, Instituto Espírita de Educação, FEB, Conselho Federativo Nacional e imprensa espírita.

Em função das inscrições efetivadas, a Comissão Organizadora do Congresso poderá, eventualmente, remanejar vagas entre as cotas inicialmente destinadas aos CRÊs. O importante é que cada congressista sinta-se com a responsabilidade de um representante de uma ou várias sociedades, constituindo-se praticamente num delegado.

Reuniões Prévias de Fevereiro

No dia 2 de fevereiro (domingo), no período de 9 às 12 horas, estarão acontecendo seis novas prévias simultâneas, com uma pauta comum: resultado parcial da auto-avaliação das sociedades espíritas, realizada pela USE; pro-

grama do 8º Congresso; desenvolvimento do temário; participação e inscrições (custo e forma de pagamento). Os secretários regionais ficaram incumbidos de expedir circulares específicas às suas regiões.

Sede das Prévias de Fevereiro

Bauru: Creche e Berçário Nova Esperança, Rua Soldado Mário Rodrigues, 1-60 (CRÊs de Araçatuba, Adamantina, Ilha Solteira e Bauru). Secretário Regional Izaias Claro. Representante da Comissão Organizadora Luiz Alberto Zanardi.

São Vicente: C.E. Redenção, Av. Capitão Mor Aguiar, 223 (CRÊs de São Paulo, Santos e Santo André, sociedades patrocinadoras e especializadas). Secretário Regional Waldemar Fabris. Representante da Comissão Organizadora, José Antonio Luiz Balicero.

Franca: C.E. Esperança e Fé (Nova Era), rua Campos Sales, 1993 (CRÊs de São José do Rio Preto, Jales, Franca e Ribeirão Preto). Secretário Regional, Felipe Salomão. Representante da Comissão Organizadora, Altivo Ferreira.

Cachoeira Paulista: União Espírita Cocheirense, rua Prudente de Moraes, 190 (CRÊs de Taubaté e Cachoeira Paulista). Secretário Regional, João Luis N. Ramos. Representante de Comissão Organizadora, Eder Fávoro.

Rancharia: C.E. Joana D'Arc, rua Allan Kardec, 828 (CRÊs de Presidente Prudente, Assis e Marília). Secretário Regional, Miguel B. Marques. Re-

presentante da Comissão Organizadora, Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Campinas: C.E. Casa do Caminho, av. Francisco José de Camargo Andrade, 963, Bairro Jardim Chapadão (CRÊs de Piracicaba, Mogi Mirim, Campinas, Sorocaba e São João da Boa Vista). Secretário Regional, Sérgio Parizotto. Representante da Comissão Organizadora, Merhy Seba.

Mais informações sobre o congresso podem ser obtidas com a Comissão Organizadora, Caixa Postal 827, Cep 14.100, Ribeirão Preto.

Diretoria e seus departamentos

A Diretoria Executiva da USE reuniu-se com os diretores de departamentos, no mês de dezembro findo, para um balanço de suas atividades e o planejamento das ações para o primeiro semestre de 1992. Após as discussões, os departamentos fixarão as seguintes atividades para o período.

Evangelização Infantil: deverá realizar reuniões prévias para o Encontro Estadual, programado para o segundo semestre, além de elaborar um fascículo sobre análise de obras da literatura infanto-juvenil espírita.

Livro: pretende obter apoio legal para a realização de feiras do livro em logradouros públicos na cidade de São Paulo, além de inscrever-se para participar da Bienal Internacional do Livro.

Orientação Doutrinária: buscará concluir os estudos e realizar a duplicação de matérias sobre "Prática Mediúnica nas Casas Espíritas" e "Preparação do

Recursos Humanos e Orientação Doutrinária aos Iniciantes".

Relações Públicas: pretende enviar às sociedades espíritas artigos sobre temas variados.

Serviço Assistencial Espírita: pretende despertar o interesse dos departamentos dos órgãos de unificação para este serviço.

Finanças: pretende efetuar visitas de esclarecimento aos órgãos.

Educação: prosseguirá com o curso sobre a família e sobre formação de expositores, iniciando a elaboração de material apostilado sobre eles, além de desenvolver preparativos para o Encontro Estadual de Educação e Espiritismo, programado para 10 a 12 de outubro, no Instituto Espírita de Educação.

Mocidade: pretende fortalecer os departamentos dos órgãos, inclusive dos novos CREs, além de realizar confraternizações seccionais durante a semana santa e desenvolver um plano de estudo e bibliografia sobre alguns temas.

Artes: pretende preparar um curso de dramaturgia e o lançamento de discos ou fitas de músicas infantis, além de desenvolver preparativos para eventos do segundo semestre: 3ª Femuin, Simpósio de Arte e Espiritismo e 9ª Espirarte.

Reunião Geral dos Departamentos

Neste 26 de janeiro de 1992, na sede da USE, acontece a Reunião Geral dos Departamentos. Na pauta do Orientação Doutrinária consta a análise de trabalhos considerados de consenso estadual: a) Prá-

tica Mediúcnica nas Casas Espíritas, que deverá receber subsídios à redação final; b) Preparação de Recursos Humanos e Orientação Doutrinária aos Iniciantes, com apresentação do relator do trabalho que condensa o conteúdo já aprovado.

Irmã Dolores tem casa nova

Integrante da UDE 14ª Zona, região de Vila Formosa, a Fraternidade Irmã Dolores promovia suas reuniões em um acanhado espaço de cerca de 45 metros quadrados. Com o apoio do arquiteto Ciro Pironi, ela conseguiu multiplicar o seu pequeno espaço, criando um "hall" de atendimento, um salão com capacidade para cerca de 100 pessoas, um mezanino para sala de aula com 30 lugares e outro mezanino para reuniões, para 20 pessoas. Além disso, um segundo bloco a ser construído contará com uma copa/cozinha, despensa e residência para caseiro.

Localizada à rua Solidônio Leite, 1519, em Vila Emma, a Fraternidade Irmã Dolores comemorou a mudança para a nova sede com uma seqüência de palestras proferidas por Izabel Mazucati, Paulo Ribeiro, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Clodoaldo de Lima Leite. O encerramento das comemorações foi abrilhantado por uma amostra de arte espírita, contando com Moacyr Camargo, Grupos ITA, ALMA e AVULSO.

Inscrições estão abertas

Iniciados em 1991, os



Aspecto da nova sede da Fraternidade Irmã Dolores.

cursos da USE tornaram-se num marco de novas e promissoras atividades. Em vista de seus bons resultados, o Departamento de Educação pretende realizá-los novamente neste ano e para tanto já abriu inscrições para os seguintes: Curso sobre a Família, que prossegue em seu dia habitual às terças-feiras e Curso para Formação de Expositores, às quintas-feiras (este último com vagas limitadas). Ambos terão início na semana após o carnaval e as inscrições podem ser feitas pelo telefone (011) 290-8108.

Charles pede mais espiritualidade

Notícia reproduzida na "Folha de São Paulo", publicada no "Times" londrino dá conta de que "o príncipe de Gales pediu a volta dos valores espirituais no auxílio às vítimas sociais, particularmente aos doentes mentais. O tratamento das doenças físicas e mentais deve incluir tarefas espirituais e não apenas médicas, disse o príncipe Charles na conferência anual da Real Escola de Psiquiatria, em Brighton.

Ele pediu também o fim dos estigmas e tabus que cercam as desordens mentais, sugerindo aos psiquiatras que utilizem menos remédios químicos no tratamento. "Nós não somos apenas máquinas. Por isso, devemos perguntar a nós mesmos para onde o materialismo científico tem nos levado e que tipo de sociedade ele está criando", afirmou o herdeiro britânico.

"A mais urgente necessidade para o homem ocidental é redescobrir o elemento divino em seu ser, sem o qual nunca poderá haver esperança ou significado para nossa existência", disse. Nós assinamos em baixo as declarações do príncipe.

Livraria espírita ambulante

Há uma novidade rolando pelas ruas de Uberlândia, Minas Gerais. A Livraria Espírita Chico Xavier, localizada naquela cidade à rua Cipriano Del Fávoro, 87, montou um posto de venda de livros em um ônibus, que percorre aquela cidade e toda a região. Com o slogan "Este ônibus vai iluminar Uberlândia", a Li-



Salão do Hotel JP, em Ribeirão Preto.

varia Chico Xavier não só desenvolve um trabalho pioneiro como facilita a compra de livros por considerável parcela da sociedade que não sabe onde adquiri-los. Além disso, aquela livraria promove intensa divulgação com painéis pintados em edifícios.

Instituto abre matrículas

A Escola de Educação Infantil e de 1º Grau Hilário Ribeiro tem como mantenedor o Instituto Espírita de Educação, cuja orientação é feita através de sua Secretária da Área Educacional, que tem como titular a professora Heloisa Pires.

Conta ainda com uma Comissão Pedagógica constituída de elementos especializados, objetivando melhorar cada vez mais o nível de estudos e psicológicos dos alunos, seguindo fielmente as Leis Educacionais do Estado e do País.

Todos os recursos materiais e humanos têm por finalidade oferecer o melhor padrão ético e de ensino aos alunos, dentro da visão global do ser humano, princípio básico da Doutrina Espírita.

O Instituto Espírita de

Educação mantém campanha permanente de sócios. Os interessados em participar e colaborar com suas tarefas devem dirigir-se a sua secretaria ou à noite, quando de suas diversas reuniões. Confirme os dias e horários pelo telefone 829-8138.

As matrículas para o Maternal 3 até a 8ª série estão abertas, com o início das aulas programado para 4 de fevereiro próximo. Períodos manhã, tarde e integral. Maiores informações sobre preços e condições, dirigir-se à Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695, Bairro Itaim Bibi, Cep 04547, fone 829-9804, horário comercial.

Caçapava tem sucesso

A Feira do Livro de Caçapava, em sua oitava versão, deixou um saldo bastante positivo para os seus promotores. Realizada na Praça da Bandeira, local central da cidade, entre 7 e 14 de dezembro último, promoção da União Municipal Espírita local, a feira vendeu acima de 400 livros, com 30% de desconto sobre seu preço de capa. O livro mais vendido foi o Evangelho Segundo o Espiritismo.

Herculano Pires na USE



Em dezembro último, Edições USE colocou em circulação uma nova edição (4ª) do livro "Ciência Espírita e suas implicações terapêuticas", escrita por José Herculano Pires. A autorização para essa edição foi dada pela viúva Dª Virgínia.

Herculano desencarnou aos 64 anos de idade, em 1979, na Capital paulista. Sua vida foi dedicada à divulgação e defesa da Doutrina Espírita, em livros, na TV, na tradicional coluna do antigo "Diário de São Paulo", onde assinava Irmão Saulo, na imprensa espírita brasileira e internacional. Deixou mais de 70 obras publicadas e uma dezena por serem lançadas. Foi um dos batalhadores pela educação espírita e pela fundação do Instituto Espírita de Educação. Aliás, no primeiro capítulo de "Ciência Espírita", cita que o Instituto está atualmente fechado, problema esse que foi resolvido logo após a publicação da primeira edição desta obra, encontrando-se hoje aquele educandário funcionando em excelente sede própria.

Logo de início, Herculano destaca que a Filosofia Espírita foi reconhecida pelo Instituto de França e figura no "Dicionário Técnico da Filosofia", de Lalonde. Nos capítulos iniciais, analisa aspectos históricos re-

lacionados com o desenvolvimento da ciência espírita, chamando a atenção de que "a metodologia científica varia com o tempo, mas a ciência em si mesma é imutável. Seu objeto é um só: o conhecimento exato da realidade". Aliás, tal premissa se entrelaça com o tema central do 8º Congresso Estadual de Espiritismo - "Dimensão Cósmica do Centro Espírita", muito relacionado com os capítulos seguintes, comentando diversos nuances de vícios, perversões e as dificuldades nas curas. Assenta-se em princípios e na moral para discutir a terapia espírita.

Herculano Pires faz interessantes e desapaixonadas abordagens sobre manifestações espirituais de negros, índios e crianças, em função das terapias populares e espíritas. A questão da homossexualidade é focalizada sob a ótica histórica, evocando os mitos e deuses da Grécia, chegando à análise científica e espírita. O autor se preocupa em deixar claro que, erroneamente, "há no meio espírita a tendência de se atribuir essa perversão ao processo de reencarnação".

A obra relançada pela USE, enseja estudos e debates sobre a terapia espírita. A questão da cura e as opções de tratamento são assuntos sempre atuais e oportunos. Herculano alerta: "as dificuldades de cura decorrem geralmente de implicações cármicas dos pacientes, de deficiências mediúnicas e de falta de conhecimento do problema pelos dirigentes de sessões".

"Ciência Espírita", em linguagem adequada e com temas do momento, está disponível para a leitura individual e, principalmente, para o estudo nas sociedades espíritas.

Administração Espírita sem Práticas Elitistas

Este sugestivo título desig-

Um dos capítulos do recém-editado livro "Bases do Espiritismo" (1ª parte), de autoria de Jarbas Leone Varanda, lançado pela União Espírita Mineira (Caixa Postal 61 - Belo Horizonte, MG).

O autor se baseia na premissa de que o Espiritismo é um processo libertador de consciências e por isso não pode admitir práticas elitistas na administração das instituições e de órgãos unificadores. Chega a citar Erich Fromm, referindo-se à "burocracia religiosa" abordada no livro "Psicanálise e Religião", favorecida pela adoção de atitudes autoeróticas na administração.

Sinteticamente, as práticas espiritualistas foram assim relacionadas por Jarbas Leone Varanda: posição de superioridade e de personalismo do dirigente; ausência de esclarecimentos e apoio aos menos esclarecidos; ausência de diálogo com o povo; ausência de respeito às mensagens espirituais; tentativa de "igrejismo", de subordinação, de "chefia" e de instituição de formalismo burocráticos; ausência de aproximação entre os mais sábios e os homens simples; ausência de assembleias fraternas onde a participação democrática nas decisões deve ser a tônica; ausência de tratamento igual às pessoas portadoras de títulos e de situação financeira distintas.

A nova obra traz prefácio de Chico Xavier e cita várias mensagens psicográficas deste médium. No capítulo em pauta, transcreve trechos sobre unificação, de Bezerra de Menezes: "Serviço urgente, mas não apressado... É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar, mas não apressado porquanto não nos compete violentar consciência alguma". Outra frase, de Emmanuel, é comentada como base para a administração espírita: "Espiritismo é respeitar e auxiliar, amparar e elevar sempre".

Entre verdades e sorrisos

O escritor espírita Newton G. de Barros teve seu mais recente livro - "Entre verdades e sorrisos" - recentemente editado pelo Grupo Espírita da Fra-

ternidade Irmão José, localizada à Estrada da Barra do Guaratiba, 8800, Rio de Janeiro. O livro se constitui de uma coletânea de crônicas publicadas pelo autor em diversos jornais espíritas do Brasil e do exterior e sua venda se destina às obras sociais do referido Grupo. Conta com prefácio do inesquecível Deolindo Amorim.

O mesmo autor teve lançada a 6ª edição de seu opúsculo "Kardequização em Plano Anual e Manual de Educação de Médiums", pelo Grupo Espírita da Fraternidade Irmã Scheila, Caixa Postal 77.282, Nova Iguaçu, RJ.

Por falar em livros

A Editora J. Herculano Pires, órgão da Comunidade Espírita Casa do Caminho, de Juiz de Fora, Minas Gerais, tem como principal objetivo a divulgação do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita. Sua renda é destinada à manutenção do Lar do Caminho, entidade onde residem 50 meninos, os quais recebem, gratuitamente, total assistência.

A referida editora já lançou, desde o início de suas atividades, três obras: "Curso Dinâmico de Espiritismo - O Grande Desconhecido" e "Pedagogia Espírita", ambos escritos por Herculano Pires, além do livro infantil Regininha e o Natal, de autoria de Nara Salomão de Campos Coelho. Os interessados poderão escrever para Caixa Postal 149, Cep 36015, Juiz de Fora, MG.

Filho Adotivo, romance

A Editora Petit, de São Paulo, acaba de publicar mais um romance psicografado por Vera Lúcia M. de Carvalho, de autoria de Antonio Carlos, intitulado Filho Adotivo. Com capa a quatro cores bastante sugestiva, o livro desenvolve a questão dos lares que devotam amor aos filhos que não possuem o mesmo sangue familiar, procurando mostrar as consequências desse ato.

USE EDITORA

Disponos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro. Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

Livros e Apostilas de nossa edição:

O Espiritismo e os problemas humanos - Deolindo Amorim/Herculano C. Miranda	3.000,00
O Centro Espírita - Wilson Garcia (lançamento)	3.300,00
Organização Administrativa e Jurídica (apostila)	700,00
Aulas para o Jardim (apostila)	1.750,00
Serviço Assistencial Espírita (apostila)	2.600,00
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens	2.600,00
S.A.E. - Grupo de Cestantes	2.600,00
S.A.E. - Grupos de Mães e Grupos de Pais	2.600,00
Evangelização Infantil (apostila)	3.501,00
Atividades Doutrinárias (apostila)	2.400,00
Enc. Estadual de Evangelização Infantil - 1987 (apostila) ..	esgotado
Música - Evangelização Infantil (apostila)	esgotado
Manual do Expositor Espírita (apostila)	1.000,00

Outros

Reuniões de Estudo da Medunidade (edição IELAR)	2.000,00
Programa Infância-Juvenil Espírita (edição IELAR)	2.000,00
Apostilas Evangelização Infantil - F.E.B.	sob-consulta
Calendário Espírita (folhinha) - 3ª edição	1.800,00
Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infância Juvenil (edição FEB - apostila)	1.500,00

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 São Paulo - SP - CEP 02036 - Telefone (011) 290-8108

ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 CEP: _____ CIDADE: _____
 ESTADO: _____

VALOR CR\$ 5.000,00

PREENCHA UM CHEQUE NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA-O COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036 - SÃO PAULO - CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR 6 EDIÇÕES OU UM ANO.

A USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo vem sendo alvo, nos últimos tempos, de acirradas críticas por parte do jornal "A Voz do Espírito", editado em São José do Rio Preto, mais precisamente por parte de seu mandatário, Sr. José Queid Tufailé Huaixan (que também assina Josué de Freitas). Este senhor, por razões pessoais, sempre que possível, insere nas páginas de seu jornal observações que visam apontar falhas na organização e comando do movimento espírita paulista, não raro generalizando para o nacional, ocasiões em que, à falta de idéias claras e objetivas que beneficiem este mesmo movimento, deixa à mostra seu quase completo desconhecimento da história do espiritismo brasileiro, especialmente o paulista.

Em razão da necessidade de esclarecer a opinião pública e os dirigentes de centros espíritas em particular, o presidente da USE se serve das presentes colunas para informar o seguinte:

1) A USE, fundada há mais de 40 anos, com o objetivo de reunir e coordenar o movimento espírita paulista, é uma sociedade eminentemente democrática, onde os dirigentes de centros espíritas unificados possuem voz e decidem sobre o que é bom para eles, não havendo em sua estrutura nenhuma possibilidade para que um só grupo ou pessoa assuma posição arbitrária ou autoritária e,



A crítica gratuita

com isto, passe a ditar normas de conduta.

2) É do reconhecimento público que a USE, ao longo desses anos, reuniu e consolidou o movimento espírita paulista, alcançando destaque a nível nacional. Apesar disto, como instituição humana que é, reconhecemos que possui suas falhas e necessidades de aperfeiçoamento, o que sem dúvida vem sendo trabalhado por seus atuais dirigentes. Essas falhas, contudo, são acima de tudo conjunturais e não atingem a sua base estrutural, essencialmente democrática, a qual deve e, cremos, será preservada a todo custo, porque se constitui hoje em patrimônio do movimento espírita paulista.

3) A USE e o movimento espírita são uma

única coisa, são sinônimos. Através da participação e decisão dos centros unificados, a USE poderá aceitar ou não e mesmo eliminar de seus quadros este ou aquele associado cuja conduta seja considerada nociva ao movimento, mas, jamais poderá assumir a posição de intervencionista nos centros espíritas, uma vez que todos os centros, ao se unificarem, têm garantida pelo Estatuto da USE a sua autonomia moral e jurídica.

4) Não compreendemos em absoluto o sentido das críticas do senhor José Queid e muito menos podemos localizar as intenções com que as faz, uma vez que permanecem obscuras. Sabemos apenas que ele e seu grupo, praticamente novos na Doutrina Espírita, jamais estiveram integrados no mo-

vimento unificado da USE, advindo daí, certamente, o desconhecimento revelado por eles a este respeito.

5) Não desconsideramos o seu direito de criticar como também não abdicamos do nosso direito de responder a essas críticas, uma vez que elas têm sido vazias de conteúdo, algumas vezes injustas e não raro gratuitas e oportunistas, não trazendo em seu bojo nenhuma contribuição clara e efetiva que pudesse ser aproveitada para corrigir aquilo que, aos olhos dele, parecem falhas.

6) Trata-se - isto nos parece claro - de uma campanha visando difamar e desestruturar o movimento espírita paulista, urdida por alguém que, até o presente momento, não disse ao que veio e o que deseja, deixando na classe dirigente deste movimento um sentimento de estranha intromissão a proveito próprio, o que, se confirmado, demonstrará que o amor à Doutrina Espírita está sendo sobrepujado por interesses de ordem inferior.

7) Finalmente, queremos deixar claro que a USE aceita, como tem sido histórico, as críticas que venham contribuir para o seu aperfeiçoamento e para tanto convida o ilustre dirigente daquele jornal para que se integre nas fileiras unificacionistas, a fim de que sua voz possa ser respeitada e esclarecida, a benefício do próprio Espiritismo.